A REALIDADE DA FICÇÃO E A LITERATURA COMO MEIO DE PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA ESCOLAR: UMA ABORDAGEM SOBRE O LIVRO FLICTS, DE ZIRALDO.

III Encontro Nacional de Letras no Litoral Norte da Paraíba - ELLIN-PB, 3ª edição, de 08/05/2024 a 10/05/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-093-9

MELO; José Victor Oliveira de [1], LEITE; Ivonaldo Neres Leite [2]

RESUMO

Autor: José Victor Oliveira de Melo (UFPB)

Resumo:

Conforme Antonio Candido, a literatura confirma, nega, propõe, denúncia, combate, etc. Ou seja, ela faz algo que se assemelha ao que o sociólogo Sebastião Vila Nova chamou de 'a realidade social da ficção' expondo o real de modo ficcional. Assim, pode ser um canal de diálogo com as questões cotidianas. A partir dessa perspectiva, partindo de um Projeto Pibic/CNPq, este trabalho objetiva enfocar a literatura como uma forma de prevenção à violência escolar. Busca fazer isso através de uma revisão bibliográfica, tendo como objeto de análise o livro infantil Flicts (1969), do cartunista Ziraldo. A sua narrativa consiste na descrição de uma cor denominada Flicts, cor essa tão desconhecida e menosprezada que não existe em nenhum lugar. A partir dos conceitos presentes no livro, é possível observar que o relato da experiência de Flicts relaciona-se às pessoas que, de alguma maneira, sofrem com as consequências da discriminação provocada pela intolerância, de onde resulta a violência. Através do exame da metáfora constante no livro, considerando os contextos educacionais atuais, o trabalho evidencia as empatias e sentimentos despertados por Flicts, expondo a importância da literatura infanto-juvenil.

I - A literatura: Realidade social da ficção e humanização

A literatura é um instrumento inserido no ambiente social desde os tempos mais remotos da humanidade. O texto literário sempre refletiu as especificidades presentes nos grupos sociais humanos, representando por meio da escrita e oralidade as características mais intrínsecas das comunidades sociais. Através da literatura, apresentou-se a transmissão de conhecimentos dos mais variados tipos, desde os ensinamentos medicinais, artísticos até os textos filosóficos que refletem as condições humanas de pensamento e suas incógnitas.

O texto literário é mais que apenas as folhas de um livro, ultrapassa o sentido físico. Os pensamentos inseridos nas simples páginas de livros constituem um robusto objeto social, que molda e fomenta reflexões e atitudes das mais diferentes comunidades existentes no planeta Terra. Para o professor e estudioso Candido (2004, p. 175), "[...] nas nossas sociedades, a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo". Ou seja, a literatura representa uma função de ensinamento, um objeto informativo, capaz de transmitir saberes e alimentar o pensamento e espelhando a sociedade. Além disso, o texto literário é um material afetivo, de consumo prazeroso, capaz de nutrir a mente humana, sendo uma forma de deleite e identificação. Para Cosson, o texto literário ultrapassa a simples representação da palavra:

Na leitura e na escrita do texto literário, encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos. É por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela poesia e pela ficção (Cosson, 2014, n.p).

As obras literárias refletem de maneira inevitável questões presentes na sociedade. A literatura enquanto expressão cultural e artística vai espelhar questões políticas e econômicas de sua época,

[1] Universidade Federal da Paraíba, josevictor3636@gmail.com
[2] Universidade Federal da Paraíba, ivonaldo.leite@gmail.com

refletindo suas facetas e seus efeitos perante as comunidades sociais. Ainda para Candido (2004, p. 174), "[...] a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos". Dessa forma, o texto literário vai ser apresentado como uma identidade que explora e expõe os aspectos do seu entorno, ou seja, as questões presentes nas especificidades da humanidade. Para Guzmán (1978, p. 45), "El arte como manifestación cultural forma parte de la superestructura [político-social e cultural], esta acompañado por otras manifestaciones igualmente culturales, como son la política, la religión, las instituciones, etc, y éstas, en gran medida, influyen en su esfera". Em outras palavras, Guzmán discute como as relações culturais inseridas na sociedade influenciam diretamente a construção da arte. Isto significa que as manifestações sociais afetam grandemente a elaboração, por exemplo, do círculo literário.

A ficção presente nas entrelinhas dos mais diversos livros existentes, internacionalmente, apresenta os aspectos intrínsecos dos seus ambientes sociais, demonstrando suas identidades históricas e sociais nos enredos literários. Para Guzmán (1978, p. 46 *apud* Lukács, 1934.), "el arte es una de las formas posibles de que dispone el hombre para reflejar o captar lo real". Em outros termos, a arte é um objeto capaz de capturar as questões reais e concretizar uma reflexão a partir da leitura da ficção. Segundo Jaeggi (2021, p. 5), "De cualquier manera, las obras literarias no son un resultado "natural", un simple dato empírico, son expresión de una realidad elaborada, en la cual viven tanto el productor como el consumidor de literatura". Ou seja, a obra literária é uma representação do ambiente social e dos grupos sociais, do qual uma literatura específica brota.

Compreende-se que a literatura é um espelho da sociedade, capaz de capturar as questões mais intrínsecas dos grupos sociais e representá-las como um objeto crítico. As obras literárias são fecundos ideais para construção de questionamentos contra quesitos pré-estabelecidos no sistema social. Promovendo caminhos de conscientização e debate para problemáticas que afligem as comunidades sociais. Segundo o Professor Candido em seu trabalho *O Direito à Literatura (2004)*, o texto literário, como material estético, propicia experiências que desenvolvem a sensibilidade, o senso crítico e a humanização do sujeito. Em suas palavras a literatura é um objeto social capaz de influenciar fortemente na formação do leitor, estimulando de forma inevitável a criação de um perfil crítico e humanizador. Para Oliveira, *et al.* (2019, p. 254), a literatura é um instrumento que possibilita a criticidade:

[...] é pertinente dizer que a literatura possibilita uma ampliação da visão crítica de mundo. É importante que o leitor vivencie integralmente o seu fazer social, seja através da articulação com a cultura ou por meio da promoção do equilíbrio humanístico, que muitas vezes é proporcionado pela literatura.

A literatura é um instrumento importante para a construção da humanização do leitor, para o qual o texto ficcional cumpre um papel fundamental de reflexão, construindo momentos de meditação e identificação a partir do instante em que a leitura é realizada. Para Candido, a humanização é um processo de aquisição de reflexão sobre questões que emergem a partir do processo de leitura:

Entendo aqui por humanização [...] o processo que confirma no homem [ser humano] aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor (Candido, 2004, p. 180).

A partir de narrativas literárias, o indivíduo tem a possibilidade de estimular a empatia e outros sentimentos, que levam a compreender as questões mais voláteis pertencentes à humanidade, observando as relações da sociedade com outra ótica. Todos esses estímulos que brotam a partir do momento da leitura são fundamentais para aguçar o pensamento, contribuindo para a construção da humanização. Segundo Candido (2004, p. 180), "A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante". Ou seja, a literatura, (a ficção), vai exercer um papel essencial para o desenvolvimento da humanização do indivíduo, em outras palavras, é o processo de reflexão e aquisição de saberes. Segundo Oliveira, *et al.* (2019, p. 259), a literatura possui uma significativa função social que estimula a aquisição e reflexão de saberes, considerando a literatura sendo um material essencial na vida do ser humano.

[1] Universidade Federal da Paraíba, josevictor3636@gmail.com
[2] Universidade Federal da Paraíba, ivonaldo.leite@gmail.com

A literatura possui múltiplas funções, em especial, a de contribuir para a aquisição de um repertório cultural capaz de fazer o sujeito pertencer a um espaço social específico, além de contribuir para sua humanização, o que faz a presença da literatura ser elementar na vida do homem.

A literatura, proporciona a fundamentação dos pressupostos humanísticos de reflexão, que são concretizados a partir da leitura do texto literário. As reflexões apresentadas por meio da leitura configuram uma dimensão emocional, provocando sentimentos de empatia, inspiração, compaixão e identificação do leitor com a ficção. A partir do processo de leitura de uma obra literária, a pessoa adquire uma expansão de sua compreensão de mundo, florescendo e sistematizando um pensamento crítico, reflexivo e empático. Candido comenta que a literatura é um sistema que dá forma aos sentimentos (2004, p. 186): "[...] pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo, ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza". Em outras palavras, a literatura através de suas entrelinhas, ou seja, sua linguagem, é capaz de humanizar o indivíduo, causando meditações fundamentais. Para Guzmán, a linguagem, isto é, as palavras, é mais que apenas um conjunto de signos com significados soltos, a linguagem é a responsável pela atividade do homem no mundo, simbolizando em si o mundo.

El lenguaje conjunto único de signos y significados, que de hecho entra en funciones en el acto del habla humana y que no es un sistema de símbolos en sí, es capaz de simbolizar el mundo, y como ‘lenguaje que también es pensamiento, se formó en el curso del desarrollo filogenético de la humanidad, con lo cual fue producto y elemento de la actividad práctica del hombre, que transforma el mundo; en resumen, el creador de la imagen del mundo. (Guzmán, 1978, p. 52 *apud* Schaff, 1967, p. 214).

Segundo Cosson (2014, n.p), “[...] a literatura é plena de saberes sobre o homem e o mundo”. Em outros termos, Cosson sugere que a literatura não é apenas um meio de entretenimento, mas também um veículo para explorar, entender e refletir sobre a natureza humana, as relações sociais e as complexidades do mundo. Tendo isso em conta, nota-se como o texto literário possui um caminho tão vasto que possibilita de forma única as contemplações do ser humano. Conforme Jaeggi (2021, p. 6), “La obra lo conduce sobre la base de sus propias experiencias, sobre la base de la síntesis y la abstracción de su captación de la realidad, más allá de los límites de esa experiencia, en dirección a una visión concreta de la realidad”. Em outros termos, Jaeggi afirma como a leitura da obra literária direciona o indivíduo para um encontro reflexivo com suas próprias experiências sociais, realizando inclusive um encontro para além das suas próprias relações individuais.

Portanto, observa-se como a literatura possui um papel essencial na sociedade, refletindo suas questões mais intrínsecas, através do texto literário, explorando de maneira única seu tempo e seus conhecimentos, afinal, ela expressa os personagens e a identidade da população. Para Candido, a literatura realmente vai exercer a função de representar as questões sociais na sua maneira mais originária.

Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas. Por isso é indispensável tanto a literatura sancionada quanto a literatura proscrita; a que os poderes sugerem e a que nasce dos movimentos de negação do estado de coisas predominante (Candido, 2004, p. 175).

Por último, compreende-se que a literatura desempenha um papel formador que influencia fortemente na construção da identidade do homem. Cândido (2004, p. 175) afirma que “[...] ela [a literatura] tem papel formador da personalidade [...]”. Em outros termos, para Candido, a literatura possui uma atividade importante de afetar a natureza do ser humano, estimulando a cognição do leitor. Assim, compreende-se que a literatura não é um objeto inofensivo, incapaz de realizar inquietações no ser humano, pelo contrário, as obras literárias impulsionam a inteligência humana.

É evidente que a literatura aborda uma variedade de temas, sendo um deles especialmente pertinente para a presente discussão: a questão da diversidade e da violência, considerando

[1] Universidade Federal da Paraíba, josevictor3636@gmail.com
[2] Universidade Federal da Paraíba, ivonaldo.leite@gmail.com

principalmente o carácter da obra em foco. Um assunto relevante e apresentado em diferentes narrativas literárias. Porém, no presente contexto, almejamos explorar especificamente um livro infantil brasileiro do escritor Ziraldo, "Flicts", cuja narrativa é especialmente adequada para investigar as problemáticas sociais em volta da questão da violência escolar; além disso, pretende-se examinar o potencial da obra "Flicts" no sentido de estabelecer uma atividade de humanização aos leitores. As presentes discussões partem do pressuposto de Candido (2004, p. 177) segundo o qual "Toda obra literária é, antes de mais nada, uma espécie de objeto, de objeto construído; e é grande o poder humanizador desta construção, enquanto construção." Ou seja, o texto literário é um objeto formado a partir de uma construção relativa ao meio social, as ideias que nascem da literatura contribuem para as reflexões do indivíduo.

II - Violência escolar

A violência escolar é um assunto bastante evidenciado nos últimos tempos, mas afinal, o que é violência escolar? Priotto e Bonetti (2009, p. 162) definem violência escolar como:

[...] Denomina-se violência escolar todos os atos ou ações de violência, comportamentos agressivos e antissociais, incluindo conflitos interpessoais, danos ao patrimônio, atos criminosos, marginalizações, discriminações, dentre outros praticados por, e entre, a comunidade escolar (alunos, professores, funcionários, familiares e estranhos à escola) no ambiente escolar.

Observa-se como a definição de violência escolar é abrangente, e aborda uma significação de quesitos que ainda são poucos discutidos na sociedade, assim como também no ambiente escolar. A abrangência da definição de violência escolar por Priotto *et al.* (2009) contextualiza a complexidade da temática, que ultrapassa as atitudes físicas de agressão, incluindo também violência psicológica, ciberbullying, discriminação e até mesmo formas mais sutis de abuso de poder que ocorrem de maneira verbal. Para Mattos; Coelho (2011, p. 198 *apud* Silva; Leite, 2021, p. 110).

A violência não se reduz àqueles atos violentos visíveis aos nossos olhos, como também se esconde em ações silenciadoras, discriminadoras, de desrespeito e de humilhação, nem sempre reconhecidas como violentas. No entanto, deixam marcas e influenciam no desenvolvimento da individualidade de cada um dos sujeitos, seja como vítimas ou como agentes e praticantes.

As causas que levam a violência escolar são as mais diversas. De acordo com Priotto e Bonetti (2009, p. 162), existe uma gama de estudos que analisam os motivos da violência escolar, a partir de diferentes perspectivas; segundo alguns estudiosos, as ocorrências de violência escolar podem ser causadas a partir de quesitos geográficas, ou seja, o ambiente social no qual os indivíduos estão inseridos, até, inclusive, as questões da idade adolescente.

Existem estudos que consideram a violência escolar analisando-a a partir de questões geográficas, como é o caso de situações semelhantes às vivenciadas hoje, como escolas próximas de favelas com o predomínio do tráfico de drogas e do crime organizado. Outros situam a questão à fase da adolescência e às questões comportamentais dos alunos nesta faixa de idade, ressaltando-se as agressões. Outros ainda associam aos pequenos delitos, como furtos dentro da escola, às características das incivilidades e do processo de crescimento econômico e social.

Para Balerdi (2001, p. 132), "Los problemas escolares de violencia hacen saltar rápidamente al plano más social y político la responsabilidad de la convivencia con las agresiones y los conflictos". Ou seja, a violência escolar é um problema que ultrapassa os perfis dos agressores e das vítimas no ambiente educacional. A problemática pode ser causada por questões mais amplas, como os aspectos sociais e políticos que advém de um ambiente social repleto de conflitos sócio-políticos.

El problema fundamental no es lo que pasa en la escuela, sino lo que está pasando en la sociedad en su conjunto y, si es cierto que la educación debe retlexionar sobre los conflictos escolares y su prevención y resolución, también es cierto que toda la sociedad en común tendrá que reflexionar y decidir qué quiere seguir haciendo con sus televisiones, sus depones, relaciones entre partidos políticos y la convivencia entre los ciudadanos. (Berlardi, 2001, p. 132).

É notória a variedade das problemáticas que estão envolvidas na configuração da violência escolar. Segundo Pescador e Domínguez (2001, p. 25) ,"En definitiva, existe un estrecho lazo entre

[1] Universidade Federal da Paraíba, josevictor3636@gmail.com
[2] Universidade Federal da Paraíba, ivonaldo.leite@gmail.com

problemas sociales, familiares, escolares y personales en el origen de la violencia escolar". Em outras palavras, a violência escolar nasce por meio de diversos aspectos. Para Berlardi (2001, p. 127),

Hay una serie de circunstancias que están en la base de los conflictos violentos en la escuela y fuera de ella. Una situación desfavorable familiar, con falta de afecto, de cuidado, de abusos, de paro, criminalidad, abuso de alcohol y otras drogas, pobreza y bajo nivel de educación es el caldo de cultivo para una forma de vida en la que violencia esté presente.

Os efeitos da violência escolar tanto na sociedade quanto na escola são diversos, e é evidente que as suas consequências são desastrosas. Para Balerdi (2001, p. 125), "La violencia afecta de modo general a toda la vida de nuestra sociedad, tanto a los niños y jóvenes como a los enseñantes y las personas adultas". Ou seja, os desfechos de consequências da violência escolar não afetam somente a vítima e o agressor, mas envolve toda a comunidade, inserida no ambiente em que acontece a violência escolar.

As consequências dos atos violentos na escola são diversas, e podem acarretar os mais variados transtornos, tais como: ansiedade, depressão, queda no rendimento escolar, evasão e traumas psicológicos. Segundo Dias *et al.,* são múltiplos os efeitos que a violência escolar ocasiona nas vítimas como também nos agressores.

Quanto aos efeitos sobre a vida acadêmica e as relações sociais, há frequentes menções a aspectos da personalidade, como insegurança, retraimento ou mesmo depressão. Também se referem a efeitos sobre a escolha das amizades, e certa desconfiança na constituição de vínculos afetivos. O traço de insegurança também pode ser percebido no receio com a aparência pessoal e problemas com a autoimagem [...]. (Dias *et al.* 2020).

De acordo com Galtung (1985, p. 13, apud Pescador; Domínguez, 2001, p. 34), "[...] la violencia escolar es un reflejo de la violencia indirecta, que dimana de todo tipo de injusticias estructurales que actúan frecuentemente". A partir das considerações anteriores, nota-se como a violência escolar é um assunto complexo, envolto em problemáticas sociais preocupantes, presentes na sociedade como um todo. Em outros termos, a violência é, em grande medida, um reflexo social do ambiente em que ela ocorre.

III - Flicts: A literatura como forma de prevenção à violência escolar

Perante a presente discussão, vamos atentar para as contribuições do livro "Flicts" como acervo humanizador e objeto de meditação para com a formação social e cultural dos seres humanos e notando as contribuições da narrativa para a prevenção da violência escolar.

O livro infantil "Flicts" é o primeiro livro destinado para o público infantil do escritor e cartunista Ziraldo Alves Pinto, tendo sua publicação pela primeira vez no ano de 1969. A narrativa de "Flicts" ocorre no mundo das cores, no qual a cor flicts, por ser diferente de todas as outras cores no mundo, e não possuir uma espaço que a contenha a sua cor, ou seja, flicts, sofre retaliações maldosas das outras cores, que constantemente afirmam a insuficiência de flicts. A cor flicts é apresentada como uma cor excluída, mas que procura constantemente o seu espaço na narrativa, no entanto, todas as suas tentativas são fracassadas. No final da história, existe um lugar no mundo que possui a cor de flicts. Nota-se, inicialmente, as questões de solitude particularizada: "Era uma vez uma cor muito rara e muito triste que se chamava flicts, não tinha a força do vermelho, não tinha a imensa luz do amarelo, nem a paz que tem o azul, era apenas o frágil e feio e aflito flicts", (Ziraldo, 1969, n.p). Observa-se como a narrativa de Ziraldo é propícia para alimentar reflexões importantes relacionadas com as temáticas de exclusão, insuficiência, busca de identidade e superação de desafios. Temáticas essas que são vivenciadas de maneira constante pelos indivíduos que sofrem de alguma maneira com a violência no ambiente escolar. A partir dessa integração entre as questões apresentadas na narrativa de "Flicts" e as perspectivas que surgem a partir da identificação com a narrativa, nota-se como a literatura exerce uma atividade essencial de causar interpretações sociais a partir da leitura. Afinal, para Zilberman (2012, p. 39), "Em todos esses casos, atribui-se uma tarefa educativa à literatura infantil, complementar à atividade pedagógica exercida no lar e/ou na escola, o que garante sua necessidade e importância no seio da vida social". Em outros termos, Zilberman ressalta o personagem complementar que a

[1] Universidade Federal da Paraíba, josevictor3636@gmail.com
[2] Universidade Federal da Paraíba, ivonaldo.leite@gmail.com

literatura proporciona, e como essa complementação concretiza uma ação educativa e de reflexão.

Compreende-se que a literatura exerce um papel formador nos leitores. A partir desse pressuposto, de que a literatura é uma ferramenta poderosa de transformação social, percebe-se a capacidade educacional e mobilizadora que a obra literária de Ziraldo alimenta no leitor. Reflexões que emergem a partir da exposição da realidade social, ou seja, exposição dos impasses de exclusão, busca por identidade e aceitação das diferenças, que são verificadas na obra literária de "Flicts" vivenciadas pelo personagem principal. As obras literárias são um objeto de reflexão importante que podem ser aplicados no ambiente escolar, contribuindo para as meditações sobre os mais diversos temas, inclusive os mais delicados, tendo em conta as variadas possibilidades disponibilizadas pela literatura, assuntos e narrativas diversas que ajudam na formação dos seres humanos. Ou seja, a obra de Ziraldo não é a única que se encaixa no aspecto mobilizador.

A literatura infantojuvenil é um essencial utensílio para trabalhar quesitos sociais que influenciam na formação de valores, sendo própria para trabalhar temáticas como a violência escolar. Durante a trajetória do personagem flicts, são observados os percalços causados pela falta de atenção e empatia pelas outras cores; flicts realiza diversas tentativas para encontrar um espaço, busca um lugar para chamar de seu nas cores do arco-íris ou nas cores das bandeiras dos países, porém, todas as tentativas de alocar-se foram inviabilizadas. As outras cores sempre reprimem as tentativas de flicts. Na cena em que flicts tenta encaixar-se no arco-íris, as outras cores apresentam as seguintes frases para flicts: "não tem lugar para você, disse o laranja"; "temos um nome a zelar - disse o azul"; "por favor, não vá querer quebrar a ordem natural das coisas - disse o violeta", (Ziraldo, 1969, n.p). A partir desses detalhes presentes na obra, são desencadeadas reflexões pertinentes para com fatos ocorridos em decorrência da violência escolar. A partir da leitura, o leitor pode desenvolver empatia e compreensão em relação às questões da violência; além do mais, a obra de Ziraldo faz abrir os olhos para que se perceba como a exclusão funciona, e permite situar a narrativa de flicts e situações corriqueiras, que, muitas vezes, passam despercebidas até pelas vítimas e agressores.

É oportuno comentar a relevância da obra de Ziraldo, e observar estritamente a formulação crítica que ele utiliza, visto que Flicts representa, de uma maneira singular, as dificuldades que podem ser vivenciadas por qualquer indivíduo que esteja presente em um ambiente de exclusão. Afinal, segundo Jaeggi (2021, p. 13), "Quien escribe, ofrece resistencia", ou seja, o escritor é um ponto fundamental para a construção da literatura como reflexão social e objeto crítico. De acordo com Guzmán (1978, p. 48), "El autor se convierte en instrumento de la conciencia de grupo (clase). Es el único, entre todos los integrantes de la clase, que fue capaz de transformar el problema ético en obra estética, también única." Em outras palavras, o escritor é um apresentador de questões, que podem ser discutidas e refletidas. No básico, é isso que o cartunista Ziraldo transmite aos leitores de sua obra "Flicts", a reflexão a partir de uma narrativa que possui fundamentos críticos da realidade vivenciada por indivíduos, no tocante à solidão e exclusão.

As relações internas presentes na narrativa de "Flicts" possuem potencial para que, do ponto de vista da análise, sejam trabalhadas ações em contexto de violência escolar. Construir uma discussão a partir dos acontecimentos que estão presentes em "Flicts" propicia reflexões sobre exclusão, inclusão e busca pela identidade. Afinal, segundo Candido (2004, p. 186), "[...] a literatura pode ser um instrumento consciente de desmascaramento, pelo fato de focalizar as situações de restrição dos direitos, ou de negação deles [...]". Em outros termos, Candido afirma a facilidade que a literatura possui para trabalhar questões muitas vezes veladas. Percebe-se, então, como a obra de Ziraldo abre portas para discussões as mais variadas, dentre as quais, a intolerância e os conflitos nas escolas.

A partir das considerações anteriores, nota-se como o texto literário é um objeto social capaz de transformar, formar e alimentar o indivíduo. Além disso, é notório como o livro "Flicts" estabelece um laço estreito com as relações sociais da exclusão. Para Candido (2006, p. 46), "fatores sociais atuam concretamente nas artes, em especial na literatura".

Nota-se, afinal, que, através dos personagens e temas presentes na obra de "Flicts", Ziraldo aborda questões de identidade, diversidade e aceitação, temas essenciais para o desenvolvimento

[1] Universidade Federal da Paraíba, josevictor3636@gmail.com
[2] Universidade Federal da Paraíba, ivonaldo.leite@gmail.com

emocional e social das crianças, que complementam a formação do indivíduo. A leitura do livro pode ter um impacto profundo no leitor, promovendo empatia e compreensão sobre as consequências da exclusão causadas, em muitos casos, pela violência escolar. Portanto, a obra pode ter um papel preventivo para que futuros casos de violência não ocorram.

A literatura é um instrumento precioso para ser utilizado em sala de aula. Considerando as discussões anteriores, nota-se o seu papel revolucionário e formador na ação de leitura na vida dos estudantes. Mas é preciso, também, ressaltar qual é a relevância da literatura no meio acadêmico, ou seja, na formação dos futuros docentes. Os professores necessitam desenvolver o gosto pela leitura, visto que os livros permitirão que os docentes entendam as experiências humanas de maneira mais representativa, o que contribui de forma significativa para a capacidade de ensinar e relacionar-se com os alunos. Afinal, para Jaeggi (2021), as obras literárias oferecem uma perspectiva fiável da realidade social vivenciada pelos indivíduos, permitindo uma interação efetiva com as suas experiências e proporcionando, então, reflexões sobre as suas atitudes.

Dessa forma, infere-se que a literatura na formação e no cotidiano do professor vai contribuir para que ele trabalhe os assuntos reflexivamente na sala de aula. Ou seja, as obras literárias contribuem para a evolução pessoal e profissional dos docentes. De acordo com Jaeggi (2021, p. 6), “La obra lo conduce sobre la base de sus propias experiencias, sobre la base de la síntesis y la abstracción de su captación de la realidad, más allá de los límites de esa experiencia, en dirección a una visión concreta de la realidad”. Em outras palavras, a literatura é um dispositivo capaz de tratar das experiências do indivíduo por meio da leitura, e, a partir da leitura, o professor pode não somente conduzir as suas próprias experiências como, também, definir modalidade de reflexão junto aos discentes.

IV - Considerações Finais

Compreendemos que a literatura é um instrumento capaz de formar e efetivar relações importantes na constituição social e cultural do ser humano. O texto literário representa fenômenos sociais através da arte, de maneira sensível e encantadora. Nota-se que a literatura, também, possui potencial para trabalhar temas complexos que são enfrentados no meio social, como, por exemplo, a violência escolar - tema discutido no presente trabalho. Com isso, percebe-se a pertinência que o livro “Flicts” possui como ferramenta pedagógica de investigação e intervenção sobre o tema da violência escolar. A pertinência emerge a partir do relato do personagem principal do livro, Flicts.

A temática da violência é algo que aflige de maneira constante o nosso meio social, enraizando-se no contexto escolar, nas mais diversas situações, manifestando-se como violência física e verbal. São notáveis as consequências que a violência gera para agressores e vítimas, consequências que, muitas vezes, só são sentidas posteriormente. Dessa maneira, são mais do que necessárias alternativas diversas para tratar do tema em sala de aula.

Dessa maneira, ficou demonstrado, neste trabalho, que a literatura pode despertar sentimentos como empatia, compreensão e alteridade. Tais sentimentos emergem da leitura de Flicts, o que proporciona subsídios para trabalhar a prevenção à violência escolar.

Portanto, fica evidenciada a relevância da obra “Flicts” como instrumento reflexivo a respeito da violência escolar, permitindo tratar de temas como exclusão, inclusão, empatia, compaixão, alteridade, etc. Observa-se como a realidade exposta, direta e indiretamente, na obra de Ziraldo, é algo muito presente no cotidiano violento das escolas atualmente. Discutir e refletir a respeito, sob a mediação da literatura, é algo de extrema relevância para que as escolas desenvolvam relações de socialização sadias e sejam exitosas na sua missão de promover o processo de ensino-aprendizagem.

Referências:

BALERDI, Felix. Violência Escolar**. Revista de Educación**, n. 326, p. 119-144, 2001.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade.** Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006.

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos.** São Paulo: Ouro sobre azul, 2004.

[1] Universidade Federal da Paraíba, josevictor3636@gmail.com
[2] Universidade Federal da Paraíba, ivonaldo.leite@gmail.com

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

DIAS, Marian; DADICO, Luciana; CASCO, Ricardo. Relatos e participação no bullying: tipos e consequências**. Revista Cocar**, v. 14, n. 28, p. 49-69, jan./abr. 2020.

GUZMÁN, Benedicto. El método dialéctico y la literatura. **Revista Praxis**, n. 8, 1978.

JAEGGI, Urs. La literatura como espejo de la realidad. **Revista Mexicana de Ciencias Políticas y Sociales**, n. 2077, 2021.

OLIVEIRA, Sandra; DIAS, Eliene; CARVALHO, Diogenes. A experiência literária numa perspectiva humanística. **Via Atlântica**, n. 35, 2019.

PESCADOR, José; DOMÍNGUEZ, María. La violencia escolar: un punto de vista global. **Revista Interuniversitaria de Formación del Profesorado**, n. 42, p. 19-38, ago. 2001.

PRIOTTO, Elis; BONETI, Lindomar. Violência Escolar: na escola, da escola e contra a escola. **Revista Diálogo Educação**, Curitiba, v. 9, n. 26, p. 161-179, jan./abr. 2009.

SILVA, Suênia; LEITE, Ivonaldo. Bullying no contexto educacional da Paraíba: a violência escolar sob enfoque da educação popular. **Revista Educação Popular**, Uberlândia, v. 22, n. 2, p. 106-127, mai./ago. 2023.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** 1. ed., digital. São Paulo: Editora Global, 2012.

ZIRALDO. **Flicts.** São Paulo: Melhoramentos, 2019.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura, Flicts, Violência Escolar, Escola

[1] Universidade Federal da Paraíba, josevictor3636@gmail.com
[2] Universidade Federal da Paraíba, ivonaldo.leite@gmail.com